

Intoxicação por plantas: Conhecer para evitar.

Alexandre Alife D. E. Santos¹ (IC), Arthur I. Prado¹ (IC), Mateus J. Luz¹ (IC), Gabrielle Caroline C. Sousa¹ (IC), Geicyellen F. Dias¹ (IC), Chaiane Aparecida M. S. Pereira¹ (IC), Camila D. S. Severino¹ (IC), Anny Caroliny Ferreira¹ (IC), Jaqueline S. Costa¹ (IC), Priscila R. Oliveira¹ (IC), Lucas Gabriel F. S. Carvalho¹ (IC), Wendhell Luiz S. Martins¹ (IC), Juliene R. V. Barcelos¹ (IC), Sara Ilana F. Oliveira¹ (IC), Cristiane de O. Bolina^{*2} (PQ).

¹Graduando do curso de Farmácia, Universidade Estadual de Goiás Câmpus Itumbiara.

^{2*}Professora e orientadora, Universidade Estadual de Goiás Câmpus Itumbiara. bolinacris@gmail.com

Av. Modesto de Carvalho, S/Nº, Bairro: Distrito Agro Industrial, Itumbiara- GO

Resumo: As plantas tóxicas contêm em sua composição substâncias capazes de causar alterações metabólicas nos organismos e provocar intoxicações. As intoxicações por plantas são frequentes por erro de identificação e consumo de espécies tóxicas, por plantas medicinais consumidas em excesso e também pela ingestão de plantas ornamentais por crianças, durante as brincadeiras. O objetivo desse trabalho foi conhecer as principais plantas tóxicas existentes na região e realizar ações que informem à população acadêmica sobre os riscos dessas plantas à saúde. O levantamento das plantas com potencial tóxico foi realizado de forma visual nas vias públicas e domicílios do município de Itumbiara (GO). A ação está sendo desenvolvida na Universidade Estadual de Goiás Câmpus Itumbiara e em instituições públicas de ensino (municipais e estaduais) do município, por meio de palestras educativas. O levantamento indicou oito plantas tóxicas frequentemente encontradas na região: comigo-ninguém-pode, espirradeira, chapéu-de-napoleão, alamanda-amarela, tinhorão, pinhão-roxo, espada-de-são-jorge e mamona. Essas plantas foram apresentadas em folder e banner utilizados como material informativo durante as palestras para os alunos.

Palavras-chave: Plantas tóxicas. Medicinais. Ornamentais. Intoxicação.

Introdução

As plantas em geral apresentam potencial de toxicidade de acordo com as dosagens ingeridas, contudo são designadas como plantas tóxicas todos os vegetais cujo o contato, inalação ou ingestão provocam danos à saúde, podendo resultar até mesmo em óbito. As reações adversas desencadeadas por sua ingestão são consequência da presença de componentes químicos denominados princípios ativos como: alcaloides, glicosídeos cardiotônicos e cianogênicos, taninos, saponinas, oxalato de cálcio e toxalbuminas, estes promovem sintomas semelhantes em humanos e animais (MENDIETA et al., 2014).

A grande maioria de casos relatados de intoxicação por plantas decorre de ingestões acidentais ocasionadas por desconhecimento da população uma vez que, por confundir vegetais muito semelhantes, aquelas que apresentam princípios nocivos acabam sendo consumidas. Outro fator que eleva o número de acidentes é a utilização de algumas espécies de caráter tóxico como ornamentos e em paisagismos, muitos vegetais nocivos são encontrados dentro das residências e sua ingestão negligente por crianças, durante brincadeiras, e por animais domésticos são comumente relatadas (GARCIA; BALTAR, 2007).

O uso difundido de plantas medicinais em todas as regiões do Brasil é notável, todavia a população se mostra resistente em acreditar que até mesmo tais vegetais podem apresentar perigo potencial de reações adversas e efeitos tóxicos ao organismo. Em razão desse pensamento, muitos indivíduos acabam recebendo atendimento médico decorrente do uso abusivo de chás ou de misturas contendo variadas espécies de plantas (MENDIETA et al., 2014).

Dados do Sistema Nacional de Informações Tóxico Farmacológicas (SINITOX) relatam que entre 2005 e 2009 foram registrados 490 casos de intoxicação por plantas no estado de Goiás, porém este número tende a ser superior, porque na maioria das vezes, os casos leves não são levados aos hospitais e com isso, não são registrados. Sendo assim, os profissionais das áreas de saúde podem ajudar a reduzir o número de casos, pois exercem importante papel educativo e social na prevenção de danos à saúde (SILVA; DIAS JUNIOR; MORAES, 2012).

Com base nessas informações, existe necessidade em se adquirir conhecimentos sobre as plantas que apresentam caráter tóxico na região do município de Itumbiara (GO), buscando destacar seus riscos e esclarecer os motivos de esses vegetais serem evitados, executando ações de prevenção por meio da educação em saúde e, por fim, levando à população informações sobre medidas profiláticas e procedimentos a serem adotados em caso de intoxicações por plantas.

Material e Métodos

Primeiramente foi realizado um levantamento das principais plantas tóxicas existentes em vias públicas e jardins externos de residências do município de Itumbiara (GO). Essas plantas foram fotografadas e as fotos utilizadas para

confeção de material informativo, como folders e banner, utilizado durante as palestras.

Durante o período que compreende a ação deverão ser realizadas palestras na Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Itumbiara, e em escolas públicas municipais e estaduais da cidade.

No dia 15 de junho de 2016, realizou-se a divulgação da ação para o público participante do XII Seminário de Iniciação Científica da UEG, e em 30 de junho de 2016 foram realizadas palestras para os alunos da Escola Municipal Rosa Arantes, localizada no Conjunto Habitacional Morada dos Sonhos.

Resultados e Discussão

O levantamento possibilitou conhecer oito plantas com potencial tóxico comuns no município de Itumbiara (GO) e região, sendo algumas dessas utilizadas como ornamento dentro das residências ou distribuídas pelos calçamentos, e outras comumente encontradas em terrenos baldios da cidade.

A Tabela 1 relaciona os nomes populares das plantas com seus nomes científicos, a parte tóxica e princípio tóxico conforme apresentado por Matos et al. (2011). Essas informações foram utilizadas para confecção do banner e dos folders informativos.

Tabela 1. Plantas tóxicas comuns no município de Itumbiara (GO).

Planta	Nome científico	Parte tóxica	Princípio tóxico
Pinhão-roxo	<i>Jatropha gossypifolia</i> L.	Folhas e frutos	Curcina
Tinhorão	<i>Caladium bicolor</i> Vent.	Toda a planta	Cristais de oxalato de cálcio
Espada-de-São-Jorge	<i>Sansevieria trifasciata</i>	Toda a planta	Cristais de oxalato de cálcio
Espirradeira	<i>Nerium oleander</i> L.	Toda a planta	Glicosídeos Cardiotônicos (oleandrina)
Alamanda-amarela	<i>Allamanda cathartica</i> L.	Toda a planta	Glicosídeos Cardiotônicos
Comigo-Niguém-Pode	<i>Dieffenbachia seguine</i> (Jacq.) Scott.	Toda a planta	Cristais de oxalato de cálcio
Chapéu-de-Napoleão	<i>Thevetia peruviana</i> (Pers.) K. Schum.	Toda a planta	Glicosídeos Cardiotônicos (tevetina A e tevetina B)
Mamona	<i>Ricinus Communis</i> L.	Folhas e frutos	Ricina e ricinina

O material informativo, folders e banner, contêm as fotos das plantas para que possam ser facilmente identificadas pelos ouvintes, além de informações sobre como os acidentes com plantas tóxicas podem ser evitados e como proceder em caso de intoxicação.

A primeira ação do projeto consistiu na divulgação durante a XII Semana de Iniciação Científica, em 15 de junho de 2016. Os alunos e docentes se mostraram muito interessados pelo tema e relataram a presença de algumas das espécies, como ornamento, em sua residência ou de parentes próximos. Ocorreram relatos, por parte de alguns ouvintes, de intoxicação por ingestão de comigo-ninguém-pode quando os mesmos eram crianças. Os materiais auxiliares cumpriram seu papel chamando a atenção daqueles que transitavam pelo local.

Durante a apresentação ressaltou-se também os riscos relacionados ao uso indiscriminado de plantas medicinais, sanando dúvidas e orientando sobre moderação quanto ao preparo e uso de produtos naturais.

No dia 30 de junho de 2016 os participantes do projeto realizaram uma visita à Escola Municipal Rosa Arantes, onde ocorreu a disseminação dos conhecimentos acerca das plantas tóxicas para crianças na faixa de oito a dez anos de idade. Imagens dos vegetais foram mostradas e informações sobre o perigo que os mesmos representam foram passadas a eles de forma didática abrindo espaço para sua participação. Também foram passadas recomendações aos docentes de como proceder caso alguma criança apresente sintomas de intoxicação por plantas. Os alunos e professores se mostraram bem receptivos ao tema do projeto e compreenderam a importância dos conhecimentos compartilhados.

Considerações Finais

A disseminação dos conhecimentos relacionados a intoxicação por plantas, sendo elas medicinais ou não, demonstra elevado peso para a sociedade visto que a população apresenta carência em se tratando de informações sobre diferenciação de espécies e, também, quanto ao uso moderado das consideradas medicinais. A crença de produtos naturais serem isentos de risco ainda se faz muito presente e isso se mostra muito perigoso uma vez que a toxicidade das plantas está relacionada a fatores intrínsecos de determinadas espécies. Assim, a realização

desta ação demonstra eficiência notória em se tratando de métodos de prevenção por meio da educação em saúde, pois ressalta que a informação é o melhor método de precaução.

Agradecimentos

À Universidade Estadual de Goiás.

Referências

GARCIA, R. M. S. M.; BALTAR, S. L. S. M. A. **Registro e diagnóstico das intoxicações por plantas na cidade de Londrina (PR)**. Revista Brasileira de Biociências, Porto Alegre, v. 5, supl.1., p. 901-902, jul. 2007.

MATOS, F. J. A. et al. **Plantas Tóxicas** - Estudo de Fitotoxicologia Química de Plantas Brasileiras. Editora Plantarum, 2011, 256p.

MENDIETA, M. C. et al. **Plantas tóxicas**: importância do conhecimento para realização da educação em saúde. Rev enferm UFPE on line., Recife, 8(3): 680-6, mar., 2014.

SILVA, M. A. C.; DIAS JÚNIOR, W.; MORAES, M. G. **Intoxicações causadas por plantas no estado de Goiás**. Enciclopédia Biosfera, Centro Científico Conhecer, Goiânia, v.8, n.14; p. 1576-1585, 2012.